O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875. FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA NUMERO 318

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO *José Maria Dias da Costa*, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.=As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: *Braga*, anno 1$600 rs.=Semestre 850 rs.=*Provincias*, anno 2$400 rs e sendo duas 4$000 rs.=Semestre 1$250 rs.=*Brazil*, anno 4$400 rs.=Semestre 2$300 rs. moeda forte, ou 10$000 reis e 5$500 reis moeda fraca.=Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 6 DE MARÇO

Determinação de sua ex.ª revm.ª o Snr. Arcebispo Primaz

Coincidindo no presente anno a grande solemnidade de Quinta Feira Maior com a da Annunciação da Santisma Virgem Mãe de Deus, sendo esta santificada e de preceito de assistencia ao santo sacrificio da missa para todos os fieis; e sendo vedado aos Sacerdotes celebrar n'aquelle dia outra missa além da solemne, propria para a exposição do Santissimo Sacramento: Conformando-Nos com o Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos de 12 de Setembro de 1716, e para que os fieis não deixem de assistir á missa no dia indicado:

Ordenamos que em todas as egrejas parochiaes das Cidades, Villas e freguezias ruraes d'este Nosso Arcebispado, cuja população exceda a mil almas, possam ser celebradas tres missas, e duas em cada uma das capellas publicas onde é costume celebrarem-se; — nas egrejas das parochias cuja população for menor de mil almas, e nas dos conventos de Religiosas celebrar-se-hão duas missas, e uma nas capellas publicas d'essas parochias.— ficando comprehendidas no numero das missas concedidas nas egrejas parochiaes as chamadas *d'alva*; e nas capellas e oratorios dos recolhimentos de pessoas do sexo feminino, bem como de collegios de instrucção, celebrar-se-ha uma missa; ficando intendido que estas missas serão annunciadas a toque de sino, rezadas, e as proprias da Quinta Feira Maior, devendo todas estar terminadas antes das 9 horas da manhã.

Nos oratorios das casas particulares fica prohibida a celebração de missa no indicado dia, sem que esta prohibição soffra modificação por haverem pessoas que, tendo oratorio, não possam concorrer ás egrejas publicas; pois taes pessoas ficam dispensadas da assistencia á missa.

E para que estas Nossas Determinações cheguem ao conhecimento de todos, a quem compete cumpril-as, os Muito Revd.os Vigarios Geraes e Arciprestes as communicarão a todos os Revd.os Parochos.

Braga 24 de Fevereiro de 1875.

José, Arcebispo Primaz.

Os convencionados de Evora-Monte

O nosso presado collega o «Correio da Tarde» publica o seguinte, que com a devida venia transcrevemos:

Na sessão de 20 de fevereiro renovou o snr. deputado da nação portugueza Falcão da Fonseca a iniciativa de um projecto de lei ácerca dos officiaes convencionados em Evora Monte.

E' tão justo, é tão sagrado o direito que esses tão valentes, quão infelizes officiaes tem ao soldo dos postos que haviam em maio de 1834, como injusto e escandaloso o procedimento que com elles tem praticado todos os governos e todas as côrtes.

Nas convenções de Aldêa da Cruz, para a entrega do castello de Ourem, assignada por Napier, em 15 de maio de 1834, e na de Castello de Vide, assignada por José Ramon Rodil, aquelle e este os dois chefes a quem França, Inglaterra e Hispanha encarregaram de salvar a causa da Snr.ª D. Maria II, pois a não ser isso, os officiaes que a defendiam de certo teriam representado a triste scena que coube aos officiaes do exercito do Snr D. Miguel, foram garantidas «honras e empregos actuaes» aos officiaes que ahi estavam. A noticia d'estas convenções levadas a Evora, diffundiu nos officiaes do exercito que ahi estava, a certeza de que seus postos eram garantidos, pois tão claro estava na condição 5.ª da ultima mencionada convenção, «que os officiaes disfrutariam os soldos e haveres de seus postos actuaes», que não era licito duvidar das boas intenções dos signatarios de tão importante documento: e causados de uma duradoura guerra de dois annos. Compadecidos da miseria a que era levado o paiz, com o augmento dos exercitos estrangeiros que já pisavam o solo portuguez, anuiram, não sem dôr, a uma convenção geral, a qual se celebrou em Evora Monte, estipulando-se no art. 3.º que os officiaes militares amnistiados conservariam seus postos legitimamente conferidos.

Assignada a convenção, os officiaes tiveram bastante força para obrigar os soldados a depor as armas; que a não ser isso, talvez todo o exercito iria engrossar as fileiras do exercito do Snr. D. Carlos V, que já se ostentava formidavel, e que deveu a sua exterminação a uma traição.

Finda a lucta, pediram os officiaes do exercito do Snr. D. Miguel o cumprimento dos trabalhos, e na constante recusa que logo encontraram, conheceram que foram logrados: Debalde tem invocado a dignidade dos signatarios das tres convenções, especialmente da de Evora, porque todos tomaram como pretexto a palavra legitimamente, sem repararem a que essa simbolica palavra não envolvia mais do que um sofisma pois em contradição com ella estava o reconhecimento tacito que os dois marechaes que firmaram a convenção deram posto de tenente general graduado ao snr. José Antonio d'Azevedo e Lemos, outro signatario da mesma convenção, e que antes de regresso do Snr. D. Miguel a Portugal não era mais do que coronel.

N'esta recusa estava envolvida a honra e dignidade das nações que foram os seus generaes os primeiros a garantir os postos dos officiaes do exercito do Snr. D. Miguel — mas essas nações tem visto sem indignação, despresar-se o que seus generaes trataram, calcando aos pés não só a dignidade dos generaes mas das proprias nações que os mandaram.

O Snr D. Pedro V — alguns governos —e alguns snrs. deputados tem promettido justiça; mas todos tem sido tão tibios em seus exforços, que o anathema vergonhoso para quem o sustenta ainda pesa sobre esses valentes militares.

Insubordinou-se uma porção de tropa em 1846 contra o governo constituido, fizeram-se promoções, combateu-se, e prevendo os chefes revolucionarios a sua ruina, pediram auxilio aos officiaes do exercito do Snr. D. Miguel — não se recusaram estes, empunharam as espadas, e foi preciso que outro exercito hispanhol, outras esquadras ingleza, franceza, e hispanhola os viesse desarmar — garantiram-se a maior parte das promoções feitas pelos chefes revoltosos, especialmente o de sargentos para alferes, garantiram-se titulos, nomearam-se d'esses chefes generaes commandantes das divisões, ministros etc., mas de tudo foram excluidos os officiaes do exercito do Snr. D. Miguel. Não os acceitaram os vencedores de Gramide, nem os recompensaram aquelles que lhe pediram auxilio quando o precisaram—Assombra-os a todos a nobreza de caracter, e valentia e constancia, e decidiram fazer jazer na escuridão, na miseria, quem os havia de fazer córar de seus actos.

Confundiram-se na França os officiaes de Napoleão I—de Carlos X—de Luiz Filippe—da republica—de Napoleão III—Na Hispanha serviram os officiaes de D. Fernando, D. Maria Christina, e Carlos V, convencionados em Vergara. Em Portugal são excluidos dos gosos de seus postos cidadãos que em outras nações serviriam de emblemas de gloria e honra.

Como haja dinheiro para grandes ordenados a certos empregados—exorbitantes gratificações, quotas e emolumentos a outros—subsidios a theatros—exposições— e tantas outras synecuras, é o que se pretende—embora padeçam miserias e morram á mingua cidadãos, alguns dos quaes affrontaram as hostes de Napoleão I—e todos serviram a patria até que seus chefes lhes mandaram embainhar espadas.

Justa é a causa que o muito nobre snr. Falcão advoga, mas offereça a sua justiça tanto ás luzes da razão a quem tem podido decidil-a, que muito duvidamos de seu bom exito, não obstante ter muitos collegas filhos ou parentes d'essas victimas —ter ministros que se valeram dos infelizes officiaes realistas, em dias que o ceo se ostentava carrancudo—tudo esquece a esses cidadãos; mas não desanime o snr. Falcão da Fonseca, porque quando nada consiga, folgará sua consciencia de que fez o que o dever de cidadão, e de christão lhe impõe.

24 de fevereiro de 1875.

Um convencionado de Evora Monte.

Lisboa 3 de março

(Correspondencia particular)

Realisou-se hontem, e continúa hoje a interpellação ácerca do conflicto de Bragança levantada na camara dos pares pelo snr. bispo de Vizeu. Escusado será diser que nos agradou a doutrina exposta por s. exc.ª rev.ma, que é a da Egreja, e o snr Barjona que é mais habil na materia do que o snr. bispo, apenas se limitou a encobrir-se nas prerogativas da corôa, que n'este ponto ninguem sabe quaes sejam, porque como sabeis, não ha lei escripta sobre este assumpto, e é apenas uma costumeira antiga a que os *modernos progressistas* se querem apegar O mais bonito foi que o snr. Barjona não sabendo por onde entrar, nem sahir, limitou-se a diser á camara, que attendesse a que o snr. bispo era chefe de um partido politico, avançado, e que n'este assumpto era reaccionario. Aqui o snr. bispo foi feliz porque notou, que, para não deixar de cumprir com o seu programma de liberdade, é que elle entendeu interpellar o governo sobre este assumpto porque como n'este caso se tratava de uma eleição, e não de uma nomeação, elle via na insinuação regia uma violação da liberdade da urna, a qual um membro d'esse grupo avançado, como lhe chamava o snr. ministro, lhe cumpria defender.

Fallou depois o snr. Miguel Osorio. Este snr., que não vê senão avejões e fantasmas reaccionarios por todos os lados, achou pouco o processo que o governo intenta contra o vigario capitular: queria-o já metido na cadeia.

Hoje deve fallar o snr. Casal Ribeiro. Espera-se n'este discurso declarações importantes que mostrem que s. exc.ª não é já um devotado amigo do governo. Não sei se os snrs bispos que alli teem assento fallarão. Creio que o snr. patriarcha nada dirá, porque não é orador; porém veremos para que lado penderá o seu voto, ou se deixará de apparecer na camara, como deve para defender os interesses da Egreja ameaçados pela teimosia do snr. Barjona. Os mais bispos esses estão nas dioceses, entregues aos seus cuidados pastoraes, sem se lhes importarem muito com este assumpto que, parecendo á primeira vista pequeno, é maior do que pensam. Deixem o governo adquirir, pela negligencia e abandono d'elles, ascendente em assumptos d'esta naturesa, e depois queixem-se.

Veremos o que nos diz o snr. Casal Ribeiro, e fallaremos depois.

Um jornal d'hoje mete á risota ter S. S. mandado perguntar pela saude do snr. D. Jorge de Locio, redactor da «Nação».

Ha patuscos impagaveis.

Hontem reuniu a assembleia dos «Soccorros na inhabilidade» e depois de um bom discurso sobre o relatorio da direcção feito pelo snr. Costa Pereira, e outro pelo snr Queiroz, a assembleia votou o relatorio e elegeu os membros gerentes. Tem esta associação 600 socios, e no fim de 5 annos soccorre os inhabilitados de trabalho.

A'manhã reune a «Caixa de credito industrial». Ha grande celeuma porque a direcção propõe a creação de um quadro de empregados, taes como secretario geral, 2 guarda-livros, caixeiros etc. Além de retribuir os 3 directores com 600$000 reis annuaes a cada um, e o secretario geral com 700$000 reis e o guarda-livros com 600$000 reis, a «Caixa» pagar-lhe-ha a decima industrial. Do que houver na sessão tambem direi.

Os jornaes continuam avaliando a proposta da reforma do correio, de que disem bem. Eu acho-a mesquinha e pequena.

Já houveram as «ambulancias-postaes» e foram extinctas por não darem resultado, segundo resava o decreto da extincção.

Hontem o governo mandou suscitar a observancia de certos artigos da lei de 1867 sobre sociedades anonimas, visto que havia alguma que não tinham cumprido o preceito do deposito.

Progridem activamente os trabalhos para a «Companhia de Edificação Lisbonense». Parece-me ser uma empresa que hade dar bons resultados.

Tambem se trata de criar uma «Caixa de Penhores» com o capital de 25 contos para satisfaser aos emprestimos pequenos, e dar assim uma modificação ás casas de penhores que ha em Lisboa que levam um juro excessivo. Esta instituição sae de gente humilde, mas muito trabalhadora.

Na Hespanha o bolsim ateima em não ter grande fé na monarchia de D. Affonso XII. Progridem alli as conspirações, e creio que o poder não encontra até benevolencia da parte dos seus mais devotados amigos.

Alguns jornaes d'esta capital andam remoqueando os snrs. duques d'Abrantes e Linhares por terem mandado construir uma capella nas Laranageiras, no sitio onde era o theatro.

Hontem ouvi fallar com louvor da capella, que se instituiu no Pinhal Novo, onde é o entroncamento do caminho de ferro do Sul e Sueste. Disem-me que na linha do norte se trata de construir uma outra no entroncamento. Faz-me isto lembrar, com saudosa recordação, de quando visitei a mina de S. Domingos, e vi que um protestante tinha levantado uma capella para serviço dos operarios. Sube agora que a velha capella foi deitada abaixo, por alli passar um filão metalico, e que se levantou um novo templo, mais grandioso.

REVISTA ESTRANGEIRA

Lê-se na «Uniona»:

Cartas carlistas. — 22 de fevereiro.

As grandes neves hão de impossibilitar durante alguns dias as operações militares nas provincias vasco-navarras. E' mesmo provavel que a difficuldade de municiar as tropas affonsistas, que se fortificam no monte Esquinza, e na linha muito extensa do Orio (os caminhos estão inaccessiveis) apressará a retirada dos affonsistas sobre a linha do Ebro.

A cidade de Pamplona ficará pois outra vez subjeita a um cerco mais rigoroso que o ultimo, e cedo ou tarde terá que abrir as portas ao Rei Carlos VII.

Segundo a «Correspondencia», a mortalidade, principalmente em donzellas, foi enorme; os comestiveis estavam por preços fabulosos; vacca a 720 reis o arratel; cão e cavallo a 540 reis; uma cabra custava 14:400; um ovo 54 reis; uma gallinha 2$160 reis.

O governo de Madrid dicidiu confessar a sua grande derrota de Lácar. Muitos dos seus generaes foram demittidos ou chamados á capital; e alguns mettidos em conselho de guerra.

Officiaes e soldados hão de expiar em Cuba a sua ultima fuga em Larraga, que poz em perigo, *dizem os nossos inimigos*, e os dias e liberdade do filho de D. Isabel.

O famoso Morionés, que commandou cinco vezes já o exercito liberal sob as bandeiras de *Prim*, *Amadeu*, *Republica*, *Serrano*, *D. Affonso*, succumbe mais uma vez; Lazerna participa d'essa desgraça.

Que mobilidade vertiginosa nos commandos militares do exercito liberal!

Quesada e Echague, novos chefes do exercito do Norte e do Centro não colherão mais louros que os seus antecessores.

Foi agora decretado outro recrutamento de 70:000 homens; é a sexta depois da colligação de Cadix. Com este recrutamento perfaz a conta fenomenal de 600 mil homens.

Não julguem que todo este numero mordeu a terra em frente dos exercitos carlistas. Uma boa parte veio engrossar as nossas fileiras, outros emigraram; e mais ainda foram os que se livraram pagando 2 ou 3:000 pesetas.

Como é difficil cobrar os tributos, acha aqui o governo de Madrid um meio de encher os seus cofres completamente despejados.

Emquanto D. Affonso condemna a covardia dos seus, El-Rei D. Carlos VII completa a sua cavallaria e premeia a coragem dos seus voluntarios.

— Lêmos no «Cuartel Real» o seguinte:

O general Dorregaray general em chefe do exercito do Centro, dirigiu aos seus voluntarios a seguinte proclamação quando tomou posse d'aquelle importante commando:

Voluntarios:

Escravo do dever e da honra apresentei-me ha mais de dois annos no meio de vós, e cumprindo as ordens de S. M. El-Rei (Q. D. G.) arvorei a immaculada bandeira tradicional, e por ella derramei o meu sangue.

Mais tarde fui encarregado de reanimar o heroismo dos vasco-navarros, e o punhado de homens que se pôz ás minhas ordens converteu-se em breve, apoz algumas victorias, em um exercito numeroso e aguerrido que excita com justiça a admiração do mundo.

Hoje S. M. El-Rei houve por bem confiar-me o commando d'este exercito do Centro, e fazendo-o, escrreveu-me uma carta, que será para mim a maior paga que poderão alcançar os meus serviços.

E' natural e legitimo que me aparte com pena d'aquelle exercito do Norte, que vi nascer, crescer desenvolver-se como um gigante, e que tantos glorias conquistou em tão curto praso. Mas S. M. El-Rei pôz toda a sua confiança em mim quando me mandou para junto de vós, e essa augusta confiança, é o que me inspiram o vosso valor e as vossas grandes virtudes, despertam em mim novo enthusiasmo e maior decisão na gloriosa lucta que vamos continuar.

El-Rei chama-vos á sua vanguarda e espera que abriremos as portas de Madrid.

Voluntarios! Juremos cumprir as esperanças de S. M.!

Para isto conto com o vosso reconhecido heroismo e com a mais absoluta subordinação, sem a qual não ha exercito possivel, nem ha tão pouco victorias possiveis.

Os valentes e os subordinados terão em mim um companheiro, um pae. Para os que faltarem ao seu dever, não serei nunca senão um chefe inflexivel e severo.

Conheço-vos e vós conheceis-me. Por vos conhecer sei que cumprireis o vosso dever; por me conhecerdes, estaes certos de que farei o que digo.

A terra de Jaime o Conquistador, e de Affonso o Magnanimo, assombrou em outro tempo o mundo com o ruido de suas proezas.

Dignos netos d'aquelles heroes, haveis de resuscitar as suas glorias, e os tirannos de Madrid ver-vos-hão com espanto chegar ao pé das suas muralhas, e cravar alli para sempre a bandeira da cruz e da monarchia legitima.

Voluntarios! Viva a Religião! Viva a Hispanha! Viva o Rei!

Vosso general em chefe,

Antonio Dorregaray.

—Do «Cuartel Real»:

Estella ás 12.—S. M. assignou hontem um decreto concedendo a cruz de S. Fernando aos batalhões da Rainha, segundo da Navarra, do Principe, terceiro da mesma; aos caçadores d'Arlanzon, segundo de Castilha, e ao primeiro esquadrão do regimento de cavallaria do Rei, n.º 1.º pelo seu comportamento na acção de Biurrum e monte de S. João, no dia 21 de setembro ultimo, depois de corrido o processo que prescrevem os estatutos da ordem.

— Reuniram 60:000 homens, fazel-os ir até perto das posições carlistas, trazerem de Madrid o filho de D. Isabel, e no fim de contas não se atreveram a atacar... deverá chamar-se medo ou covardia?

Que gente tão assustadiça, tão pusilanime e tão insignificante que dizem ser os affonsinos!

E ainda a «Epoca» se não atreveu a fallar em tres peças Placencia que os nossos voluntarios lhes tomaram na surpresa de Lacar.

Vamos! um pouco de animo! Não é quasi nada! Apenas tres canhões de aço! Peior fôra se aprisionassem o *niño*, que fugiu em habitos menores! Para a outra vez serão seis!

—Do «Jornal de Lisboa»:

Os batalhões carlistas que estavam em Chelva parece dirigirem-se para Andilla.

Nos arredores de Onda estavam-se reunindo tambem algumas forças facciosas.

—Os commandos de dois batalhões carlistas pertencentes á brigada de Monet foram confiados a dois officiaes prussianos

—O cabecilha Alvarez, indigitado para o cargo de commandante geral de Maestrazgo, encarregou-se do commando da força que commandava o cabecilha Monet, o qual passou a fazer parte do estado maior do general Dorregaray.

— Os carlistas continuam a fortificar Cantavieja, em cujos trabalhos são empregados os prisioneiros liberaes. O cerro de S. Braz já está entrincheirado, e actualmente estão construindo as muralhas e os fossos. Esperam cinco canhões.

—E' cada vez mais rigoroso o cerco de Bilbau. As avançadas carlistas fazem fogo sobre qualquer pessoa que pretende entrar ou sair da praça.

—O barão de Benicasin foi nomeado segundo chefe do estado maior de Dorregaray.

—Os carlistas estão construindo trincheiras no logar de Carreras, proximo de S. Pedro Abanto.

—No dia 17 de fevereiro houve em Estella um conselho de generaes presidido por D. Carlos, que durou desde as 6 horas da tarde até ás 9 da noite.

—O «Cuartel Real» publíca o relatorio do general Argonez a respeito da parte que a divisão navarra tomou na batalha de Lorca.

Telegrammas da Agencia Havas

Paris 1.—A Assembleia elegeu Buffet presidente por 479 votos em 546.

Martel, Audiffret, Kerdrel e Richard foram eleitos vice-presidentes.

Varios jornaes affirmam á ultima hora que Bouffet acceita definitivamente o encargo de formar gabinete, que se suppõe ficará constituido terça-feira.

A condessa de Girgente partiu hoje.

Hermandez, secretario da embaixada hispanhola vae acompanhal-a.

Belyann, secretario da legação grega, entregará brevemente a resposta do rei Jorge á carta de D. Affonso.

Idem 2.—Buffet conferenciou largamente com Mac-Mahon e depois com Broglie e Descazes. Corre que acceitará o encargo de formar ministerio.

O ministro da justiça pediu á assembleia que discutisse o relatorio Savary.

A Assembleia porém adiou a discussão.

—Antes de acceitar a missão de constituir gabinete, Buffet teve esta tarde uma nova entrevista com Mac-Mahon, pedindo para reflectir e fallar com alguns personagens politicos.

Madrid 3.—Estão restabelecidas as communicações com Canfranc.

A «Gaceta» nada publíca de interesse geral.

Dos carlistas nada se sabe.

—Os fundos hispanhoes internos cotaram-se a 14,43, 14,50; externos 18,50.

GAZETILHA

EXPEDIENTE

Aos assignantes d'este jornal, e áquelles que o eram do Futuro, *os quaes são considerados tambem como nossos assignantes, rogamos o favor de mandarem satisfazer o seu debito, o que podem realisar enviando-o em valles do correio, ou ordens pelos agentes dos Bancos d'esta cidade, ou entregando-o aos nossos correspondentes. Esperamos tambem, nos avisem quando verifiquem qualquer entrega e se continuam ou não a coadjuvar esta empresa.*

Para obviar a reiteradas queixas que se nos teem feito quer de terem pago, ou mandado suspender a remessa, o que muitas vezes não chega ao nosso conhecimento, resolvemos publicar, em secção especial, os nomes dos snrs., que remetterem cartas á administração d'este jornal, pospondo aos nomes a palavra—recebemos—, *quando seja remessa de dinheiro, e est'outra*—scientes—, *quando sejam avisos, etc.*

Os correspondentes auctorisados para receber as assignaturas são os seguintes ill.mos snrs.:

Em *Lisboa*, Ignacio Francisco de Moraes, rua de S. Lazaro n.º 38 — No *Porto*, José Carlos das Neves, rua das Flores. — Na *Covilhão*, Luiz Antonio de Carvalho. — Em *Vianna*, Francisco José d'Araujo Junior. — Em *Ponte do Lima*, Antonio Ferreira Salça, redacção do «Ecco do Lima».—Em *Guimarães*, J. A. Teixeira de Freitas Guimarães, S. Damaso 17. — *Penafiel*, Victorino José de Carvalho.— *Barcellos*, Francisco José Leite.

Lausperenne. — Expõe-se hoje no real templo de Santa Cruz, e segunda-feira na capella de Nossa Senhora A Branca.

Noticias de Avidago. — Escrevem-nos d'aquella localidade, em 22 de fevereiro:

Desde de agosto do anno findo grassa n'esta povoação uma terrivel molestia no gado suino, que tem causado um prejuiso superior a 500$000 rs.

Ha cerca de dois annos que por aqui não chove, resentindo-se porisso a agricultura. O vinho e azeite que tem havido é em tão diminuta quantidade que não chega para consummo da terra.

A alimentação dos gados bovino e cavallar está dando seus cuidados aos agricultores, por causa da carestia de pastos. Se continua a falta da chuva, não teremos este anno nem azeite, nem vinho, nem outros cereaes que n'outros annos abundavam.

—Está-se procedendo ao estudo d'uma estrada, que partindo da estrada real entre o Franco e Lamas d'Orelhã condusirá ao Douro.

E' feita á custa da camara de Mirandella.

Oxalá que brevemente se ultime este melhoramento, de tão reconhecida utilidade para estas povoações.

—O templo d'esta freguezia está mui pobre de ornamentos. A junta de parochia ha mais de anno que não faz sessão para cuidar dos deveres, cujo desempenho está a seu cargo.

Seria para estimar que houvesse mais solicitude e zêlo d'aquelles a quem compete velar pela decencia do culto, e coadjuvar o seu parocho na manutenção e augmento d'essa decencia, cuja necessidade é de todos sobejamente reconhecida.

—Tenho o doloroso dever de noticiar o fallecimento d'um moço, a quem parecia estar reservado um brilhante futuro.

Refiro-me ao snr. Alfredo Arthur Pavão, filho do bem conhecido proprietario de Lucções, o ill.mo snr. Francisco de S. R. Pavão.

O infeliz mancebo succumbiu da variola.

Era estudante em Coimbra, onde gosava de geraes simpathias, a que lhe davam direito as suas bellas qualidade e intelligencia.

Teve um enterro pomposissimo.

—O preço dos cereaes tem aqui regulado pelo seguinte:—vinho, almude—1$000 e 1$200; centeio, alqueire—360 e 400; trigo, 550 rs.

Mais nada por hoje.—*M. M.*

Revista industrial—Gazeta das Fabricas.—Recebemos o primeiro numero d'esta utilissima revista, que começou a ver a luz publica em Lisboa.

O seu programma é o seguinte:

1.º Generalidades sobre a instrucção profissional.

2.º Artigos de instrucção technica especial, descripção de instrumentos, machinas, utensilios, etc.

3.º Estatistica industrial e descripção de fabricas.

4.º Variedades.

5.º Noticiario.

6.º Annuncios de interesse para a classe industrial.

Como os leitores vêem, é uma publicação importantissima e que merece todo o auxilio e apreço.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

O annuncio respectivo vae publicado na secção propria.

Conferencia.—E' ámanhã a quarta conferencia aos socios da Associação Catholica.

Principia ás 7 horas da tarde.

O Forum. — Com este titulo principiou a publicar-se no Porto um jornal, cujo primeiro n.º recebemos.

Longa vida ao collega.

Melhoras.—Tem experimentado sensiveis melhoras o nosso distincto correligionario e collega, o ex.mo D Jorge Eugenio de Locio, esclarecido redactor da «Nação».

Partida.—Partiu ante-hontem para o Porto para d'alli seguir para Mafra, onde vae desempenhar o cargo de delegado do procurador regio, o ex.mo snr. dr. Augusto da Cunha Pimentel, ex-administrador d'este concelho.

Na occasião da partida de s. ex.ª reuniu-se em frente da sua casa, no campo das Carvalheiras, grande numero de pessoas de todas as classes, que d'este modo testimunharam as simpathias de que justamente gosa, entre nós, aquelle respeitavel cavalheiro.

S. ex.ª foi acompanhado por alguns dos seus amigos mais dedicados.

Fallecimento.—Falleceu hontem, ao fim de penosos e prolongados soffrimentos, a snr. D. Anna Maria da Conceição Mattos, virtuosa esposa do nosso amigo o ill.mo snr. Antonio José Henriques de Mattos, artista distinctissimo d'esta cidade.

O seu cadaver é hoje dado á sepultura no cemiterio publico.

Acompanhamos aquelle nosso amigo na dôr que o afflige, e aos nossos leitores pedimos um P. N. por alma da finada.

Caminho de ferro do Minho.—Pelo snr. chefe de trabalhos do 6.º lanço do caminho de ferro do Minho foi expedido ao snr. administrador do concelho um officio, acompanhado de exemplares do Titulo III do decreto de 31 de dezembro de 1864, para que seja mandado, nas freguezias circumvisinhas da linha ferrea, publicar pelos parochos, á estação da missa conventual, os artigos do referido Titulo.

Esses artigos, que prohibem o transito na linha ás pessoas estranhas aos trabalhos da mesma, já foram, por duas vezes, publicados integralmente n'este jornal e n'esta secção.

S. João de Deus.—E' na proxima segunda-feira a festividade d'este sancto, na capella do Hospital de S. Marcos.

Medalha commemorativa.—O director da casa da moeda de Paris acaba de receber do gravador mr. Chaplain a medalha commemorativa do cerco de Paris.

Na frente está representada a cidade de Paris sitiada, personificada por uma mulher de estatura avantajada, coberta com um capote militar, com uma espingarda entre as mãos, encostada ás fortificações; aos pés tem uma peça de artilheria. Vê-se ao longe, de um lado o Monte Valeriano, do outro os principaes monumentos de Paris.

No reverso, o artista gravou o monumento commemorativo de Champigny, em volta do qual inscreveu os nomes e as datas dos cinco combates feridos em torno de Paris:—Chatillon, 19 de setembro; Hay, 30 de setembro; Bourget, 28 e 29 de outubro: Champigny, 2 de dezembro; Buzenval, 19 de janeiro. Por cima lêem-se as seguintes palavras: *Cerco de Paris*, 1870-1871.

Theatro. — Lê-mos n'um jornal que a companhia do theatro da Trindade, do Porto, vem a esta cidade, para dar dois espectaculos com a opereta *O verde gayo*.

Edital. — O escrivão de fazenda d'este concelho acaba de publicar um edital em que «convida todos os individuos que queiram exercer as funcções de secretarios das commissões parochiaes que tem de proceder á inscripção e descripção dos predios para as novas matrizes prediaes d'este concelho, na conformidade do decreto de 30 de outubro ultimo, para que apresentem n'esta repartição, desde o dia 1 a 17 do corrente, os seus requerimentos acompanhados dos documentos de habilitações que tiverem para o bom desempenho dos ditos cargos, ou exposições por escripto em que demonstrem provada competencia para conhecerem da natureza dos predios, apreciar devidamente o seu rendimento e todas as mais circumstancias que influam no valor dos mesmos predios.»

Sinistro maritimo. — Ha dias viram-se dois barcos de pesca na barra d'Alvor, morrendo um dos tripulantes. Os restantes, que eram tres, foram salvos por Antonio Cabeça, prestando este serviço com grande risco de vida.—(«D. de Noticias»).

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Famalicão 16 de fevereiro de 1875

Encerrado nas quatro paredes da minha pobre e humilde habitação, ouço ao longe, como som da tuba bellica, uns ruidos tão lugubres e tristes a que jámais posso ficar insensivel.

Não venho á imprensa narrar factos menos veridicos, nem suscitar odios contra quem não é digno d'elles; faço o, porque intendo ser um bem commum, um dever de cidadão que ama as garantias, direitos e bem estar dos povos: e já o teria feito ha dous annos a esta parte; porém, (digo com Cicero) longe absum; audio sero.

Existe, meu caro leitor, na extensa quanto populosa freguezia de Joanne, a maior e mais bella d'este concelho, uma cadeira de ensino primario do sexo masculino... Existe, digo eu! Perdoe-me o leitor, porque errei; mas fique certo que desde já dou as mãos á palmatoria. Existiu, realmente essa cadeira; porém hoje não posso, não quero, não digo que existe, porque, amante da verdadeira filosofia não concordo com os mathmaticos que de principios falsos, tiram conclusões verdadeiras.

Era outr'ora a escola frequentada por mais de cincoenta alumnos e hoje segundo noticias fidedignas não passam de sete a oito diarios. Nunca fui mestre-escola, porém julgo que sem excepção, todos elles teem restricta obrigação de darem aula duas vezes ao dia, salvo se pela não afluencia de alumnos á aula de tarde, o commissario dos estudos do districto assim o julgasse desnecessario e o professor viesse então a conseguir uma licença muito justa.

A aula, pelo que observo aos demais professores, deve durar pelo menos duas horas;... mas, perdão, leitor, já me esquecia do disse: como o numero dos alumnos é infimo, n'este caso não admiro que o tempo da aula exceda de um a tres quartos de hora, nem que os cinco dias de aula em cada semana se reduzam em algmas do mez a tres ou quatro e ás vezes (por graça da cabula) todos feriados.

Nenhum professor se pode fazer substituir por outro qualquer individuo, sem previa licença do respectivo commissario dos estudos, jámais não tendo o substituto as habilitações necessarias; mas aqui tambem me calo, porque, como o alumno mais adiantado, já anda em cartilha, pode com muito juiso professorar os demais que pelo muito uso, rasgam as papeletas do a b c.

Finalmente, amigo leitor, se eu intentasse provar o bom regimen da escola, bastaria dizer que existem, senão porta com porta, muitissimo perto, tres escolas particulares que por muito baratas são cursadas por mais de quarenta alumnos, julgando o povo n'isso um favor, visto as intolerancias da escola regia.

Pobre gente! Comes á noute o pão que de dia ganhas e ainda hasde pagar ao professor particular para guiar os teus filhos nos primeiros passos litterarios!

E dizem que estamos no seculo das luzes!

A quem competiria dar exactas informações ao administrador do concelho e demais auctoridades em escala ascendente?

Que o diga a junta de parochia.

Ficarei hoje por aqui, e ser-me-ha mui penoso voltar á imprensa para fazer publico abusos que competiria á auctoridade remediar.

* * *

Para que se conheça do destino dado ao producto do beneficio que promovi em favor do estudante José Manoel Pereira, beneficio que teve logar no Theatro de S. Geraldo, no dia 21 de fevereiro, e para destruir boatos d'alguns mal-intencionados, passo a dar-lhe publicidade, resumindo os documentos que possuo, e que, por brevidade, não dou integralmente.

Começarei pelo recibo do beneficiado que é como segue:

Recebi do snr. João de Deus da Silva Ferraz, a quantia de 22$500 reis, parte do producto, já recebido, da receita que promoveu em meu beneficio.—João Manoel Pereira.

Por um certificado subscripto pelo snr. Lourenço José Moreira, fiel do Theatro, vê-se que o producto total foi de 96$900 reis: d'estes foram entregues ao referido snr. Moreira 31$900 reis para pagamento do aluguer, empregados e mais despezas feitas no theatro e imprensa; 12 reis ao snr. Manoel João de Paiva, como importe da orchestra; 9$000 á actriz Anna Candida; 4$500 á actriz Maria Augusta: para despezas miudas, como luzes para ensaios, compra de dois dramas, sellos, stearina, cabelleireiro, luvas, carretos, comparsas, etc. 11$300. Ficam, pois restando 5$700, que ainda não foram recebidos, e a cuja cobrança se está procedendo.

Com a publicação d'estas linhas muito obsequiará o

De v. etc.

João de Deus da Silva Ferraz.

Resposta a um communicado de Amares

Snr. redactor.

No seu jornal de 18 devereiro foi inserto um communicado datado de Amares, e assignado por Antonio Ignacio de Macedo Portugal, contendo um acervo de mentiras e um apontoado de inepcias, que completamente despresaria, se todos os seus leitores me conhecessem a mim, e conhecessem tambem tal firma que subscreve o dito communicado.

Quando comprei as duas quintas da Ribeira e S. Verissimo, colhi do vendedor todos os titulos e esclarecimentos, e á face d'elles certifiquei-me com os melhores jurisconsultos dos direitos que me ficavam pertencendo. Ir consultar sobre isto o snr. Antonio Ignacio, era inepcia e tempo perdido.

As referidas propriedades compradas por mim em 1869, haviam sido arrematadas em praça, pelo vendedor, com audiencia da fallecida D. Maria Antonia, e constam do respectivo registo predial, em virtude do qual tenho sobre ellas a posse civil, como tenho a posse natural com a morte da dita D. Maria Antonia, independentemente d'acto algum judicial, e como já tinha desde 1869, sobre todas as ditas propriedades a mesma posse natural com as obras de pedreiro e plantações novas que em todas ellas fiz, usando do meu direito, desde a referida epoca. Além d'isto estão as minhas propriedades destrinçadas das alheias por acto judicial a que se procedeu opportunamente, e com todas as formalidades legaes, em virtude de que sobre isso foi ordenado pela Relação do Porto.

Tudo o que acabo de expor, são factos consummados a garantirem exuberantemente os meus direitos

Já vê, por isso, o publico, que é falsa e tola a affirmação de que eu proposera transacção. A mim é que foi pedida transacção, como poderei provar com documentos em meu poder.

Eu não tinha, nem tenho que transigir; pois que os meus direitos são claros e terminantes; e o que tenho tem-me custado muito a ganhar honradamente, e não é para ir saciar a avidez de quem, vendo-se perdido, quer estorvar-me no livre exercicio de meus legitimos direitos.

A invasão que se me attribue de companhia *com 15 individuos, na maior parte improbos e de má caladura, repletos de armas defezas, de facas á cinta, e clabinas que os gabões encobriam*, tem um tal sabor a melodrama de theatro antigo, e a scenas recordadas e imaginadas nas enxovias das cadeias, que eu attribuo essa invenção de tão negras côres e phrases tetricas á má impressão ou disposição que no espirito do snr. Antonio Ignacio deixaram aquelles cinco ou mais annos de prisão nas cadeias d'esta cidade!

Invasão! Eu não invadi, entrei no que era meu com muitas attenções para com todas as pessoas que encontrei, e indo acompanhado por meus filhos que não levavam armas de qualidade alguma e por alguns jornaleiros que iam trabalhar nas minhas propriedades, e por isso levavam louces e mais ferramenta indispensavel ao seu serviço.

Em vista do exposto, julguem as pessoas sensatas e honradas.

Por esta occasião reitero o meu pedido ao exc.^mo ministro das justiças para que olhe com benignos olhos o concelho de Amares, onde a administração da justiça continúa a estar entregue a mãos inhabeis.

Braga 5 de março de 1875.

Henrique Bizarro.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos em 5 de março:

Porto.—Albino Pires de Carvalho.—Recebido.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

3 de março de 1875

Effectuado

Banco Commercial de Braga 58$100.
Dito dito 58$300
Dito dito 58$500.
Dito dito (nova emissão) 19$000.
Banco Mercantil de Braga 2$400.
Banco da Covilhã 60$600.
Banco de Bragança 2$400.
Inscripções d'assentamento 48,04.

4 de março de 1875

Effectuado

Banco Commercial de Braga 58$500.
Banco do Alemtejo 5$200.
Inscripções d'assentamento 48,20.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 27 de fevereiro de 1875.

Activo

Caixa, dinheiro existente	:15595$344
Letras descontadas e a receber	432:505$361
Letras caucionadas	20:804$000
Obrigações a receber	8:184$129
Emprestimos sobre penhores	5:487$720
Operações a longo prazo	14:520$000
Papeis de credito	12:521$650
Contas correntes	7:921$273
Devedores no paiz	65:759$419
Devedores no estrangeiro	64:030$809
Diversos devedores	2:061$335
Effeitos depositados	5:479$225
Moveis e utensilios	560$940
Despezas de installação	1:900$000
Acções, prestações a receber	231:870$000
	896:201$205

Passivo

Capital do Banco	800:000$000
Deposito á ordem	15:497$600
Deposito a prazo	41:046$215
Letras a pagar	12:694$241
Diversos credores	5:635$630
Credores d'effeitos depositados	5:479$225
Fundo de reserva	1:500$000
Dividendos a pagar	2:800$500
Ganhos e perdas	11:547$764
	896:201$205

Banco de Villa Real, 3 de março de 1875.

Os gerentes,

Francisco Ferreira da Costa Agarez.
Agostinho José da Costa.

Banco Commercial de Coimbra

Resumo do activo e passivo em 27 de fevereiro de 1875

Activo

Acções para emittir	1.700:000$000
Accionistas	208:964$000
Devedores e credores geraes	19:655$337
Transferencias	412$570
Emprestimos a diversos	15:906$715
Despezas d'installação	1.715$484
Caixa	20:901$597
Letras a receber	85:081$759
Contas interinas	966$876
Despezas de escriptorio	1:822$595
Moveis e utensilios	1:005$500
Valores depositados	2:823$360
	2 059 255$793

Passivo

Capital	2.000:000$000
Ganhos e perdas	4:026$563
Depositos á ordem	18:505$779
Letras a pagar—depositos a praso	33:900$091
Credores de valores depositados	2:823$360
	2.059:255$793

Coimbra, 2 de março de 1875

Os gerentes.

Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchiades Ferreira Santos.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todos os illm.^os e exm.^os snrs. e snr.^as que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada filha, irmã e prima D. Thereza Maria de Jesus Rocha, bem como aos illm.^os e exm.^os snrs. que lhe fizeram a honra de assistir aos officios de sepultura, que tiveram logar no dia 22 do proximo passado mez de Fevereiro, o fazem por este meio protestando a todos seu indelevel reconhecimento e gratidão.

Joaquim José Marques da Rocha.
Anna Maria de Jesus Rocha
Rosa Maria da Conceição Rocha.
Maria da Conceição Rocha.
Bento Lourenço da Conceição.

(2313)

Na impossibilidade de podermos agradecer pessoalmente a todos os ill.^mos e exc.^mos snrs. que fizeram o distincto obsequio de assistirem ao responso de sepultura, que se resou no dia 22 de fevereiro proximo findo na capella do cemiterio publico, por alma de nossa muito presada e querida filha, irmã e sobrinha, D. Engracia Augusta Arantes d'Azevedo, e se dignaram cumprimentar-nos por tão dolorosa occasião; o fazemos por este meio, protestando a todos nosso eterno reconhecimento; e bem assim a todas as exc.^mas snr.^as que por igual motivo tambem nos cumprimentaram antes e depois do seu fallecimento.

José Joaquim de Sousa Azevedo Junior
Josefa Maria Arantes d'Azevedo
Guilhermina das Dores Arantes d'Azevedo
Pedro Victor Arantes d'Azevedo
Engracia Luisa Arantes
Maria da Graça Arantes Braga
Rosa Candida Arantes de Mello
José da Rocha Veiga. (2310)

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Precisa-se d'um homem para substituir um recruta. Preço convencionado. Carta a esta redacção com as iniciaes J. M. S. (2312)

Vende-se uma casa feita de novo, com grande loja para armazem, sita na rua das Agoas, com n.º 91. Vê-se das 9 horas da manhã até ao meio dia.

Trata-se com Antonio Silverio de Paiva, da Ponte. (2314)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

Monte-pio dos artistas de S. José

Convido a todos os artistas do Monte-Pio, que estão no goso de seus direitos, a reunirem-se em Assembleia Geral no dia 7 do corrente mez, na casa n.º 1 da rua de S. João, pelas 11 horas da manhã, para se dar cumprimento ao disposto no art.º 41 § 2.º dos Estatutos, e bem assim para se marcar abi dia para a discussão do projecto da reforma dos Estatutos, se n'esse acto não houver tempo para se verificar ou começar este importante serviço.

Braga 1 de Março de 1875.

O presidente,

(2311) *Henrique Freire d'Andrade.*

REVISTA INDUSTRIAL

GAZETA DAS FABRICAS

12 folhetos por anno

Preço da assignatura

Por anno. . . . . 2$400
Numero avulso. $240

Um exemplar gratis de cada folheto a cada socio da «Associação Promotora da Industria Fabril».

O preço dos annuncio é convencional.

Cada socio da «Associação Promotora da Industria Fabril» dispõe gratuitamente de um determinado espaço nas paginas destinadas para os annuncios.

Advertencia

A publicação regular da «Revista Industrial» principiará quando certos os necessarios recursos para a impressão da 1.ª serie de 12 folhetos, sendo este o 1.º da serie.

HEROISMO D'HONRA E AMOR

DRAMA ORIGINAL

Em 2 actos e 2 quadros

POR

Miguel Roque Martins Tavares

Preço . . 240 rs.

A' venda no Campo de D. Luiz 1.º n.º 29.

Deposito de vinhos, vindos de Monsão

Rua d'Infias casa n.º 40

BRAGA

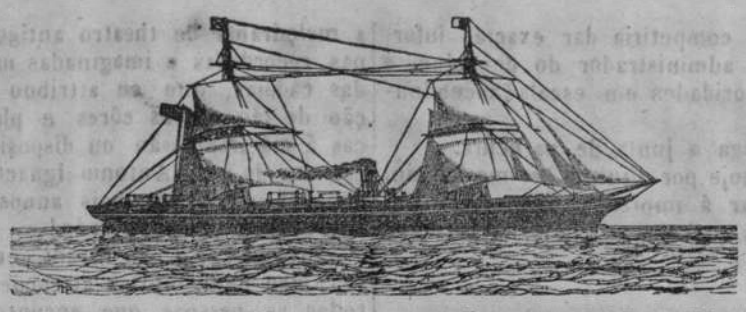
Quem quizer comprar vinho da colheita passada, vindo de Monsão e armazenado n'aquella rua e casa acima mencionada, queira dirigir-se ao proprietario do estabelecimento do Castello, junto á capella de Nossa Senhora de Guadalupe, onde tambem os consumidores o acharão a retalho.

A sua qualidade é garantida por muitos particulares d'esta cidade, que d'alli, o tem mandado vir para consumo de sua casa. (2285)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (1)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR

CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

BOYNE . .	13 de Março	MONDEGO .	29 de Abril
TIBER. . .	29 de »	NÉVA . .	13 de Maio
DOURO . .	13 de Abril	MINHO . .	29 de »

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

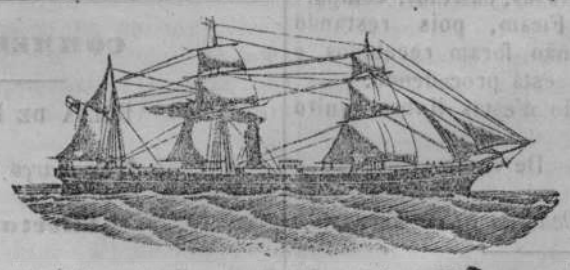
Os preços são muito rasoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possivel. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despezas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães.

Carreira semanal



A's quartas feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas **vantagens** como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: **excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaco para bagagens e viagens rapidas**, pois que os **Paquetes do Pacifico** tem gasto sómente **13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.**

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40$000	81$000	108$000
Bahia	40$000	90$000	117$000
Rio de Janeiro	45$000	90$000	121$500
Montevideo e Buenos-Ayres.	54$000	90$000	157$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126$000	189$000	308$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.
Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe teem beliche com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagará vista e a prazo com fiança.

NOVA FUNDIÇAO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçollas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

Retratista e pintor

Caetano de Brito, mudou a sua residencia para a rua da Ponte, n.º 96, onde continúa a exercer a sua profissão de retratista e pintor, que d'ha muito tem exercido n'esta cidade.

Espera dos seus amigos e patricios continuem a procural-o, que serão servidos commodamente. (2304)

ATTENÇÃO

A Nova Empreza de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o snr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Egreja Nova, sahindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, juncto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174) *Eduardo Pacheco.*

ALUGAM-SE

Os altos da casa n. 22, na rua do Campo, em Braga, com excellentes commodos para uma numerosa famalia.

Quem a pertender, dirija-se á mesma. (2286)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Em virtude da deliberação d'assembleia geral de 15 do corrente, que approvou a proposta da direcção para a elevação do capital inicial de 600 a 1:000 contos, fazendo-se para este fim uma 2.ª emissão de 400 contos em 8:000 acções de 50$000 reis com o premio de 4$500 reis por cada uma, a direcção no sentido e em conformidade com o disposto nos § § 2.º e 3.º do artigo 4.º dos estatutos convida os snrs. accionistas a declararem na thesouraria do Banco, ou na sua caixa filial do Porto, desde 15 até 25 de Março proximo futuro, se acceitam as acções da 2.ª emissão que lhes couberem em proporção das que actualmente possuem devendo no acto não só aprezentar as acções que possuirem para se effectuar o rateio, senão tambem verificar o pagamento do premio correspondente ás acções que acceitarem, e a 1.ª entrada de 25 p. c., ou 12$500 reis por acção.

A falta da dita declaração e pagamento no mesmo acto será considerada como renuncia das acções correspondentes, as quaes ficam de conta do Banco para as collocar (nunca por premio inferior) quando e pela fórma que a direcção julgar conveniente, d'accordo com o conselho fiscal, conforme foi resolvido pela mesma assembleia geral.

Braga 18 de fereiro de 1875.

Pelo Banco Commercial de Braga

Os directores,

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida
Manoel José da Costa Guimarães
Luiz Antonio da Costa Braga.

(2298)

ATTENÇÃO

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, sensos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o snr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o snr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapeus de feltro e seda, «ultima moda», da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapeus de todas as qualidades. (2272)

LECCIONISTAS

No largo de S. Miguel o-Anjo, n.º 7, leccionam-se as seguintes disciplinas:

Desenho (curso completo).
Arithmetica e Geometria.
Philosophia (curso completo).
Preço de cada disciplina, 800 reis.
Para tractar das 8 ás 10 horas da manhã.

COROGRAFIA PORTUGUEZA

E

DESCRIPÇÃO TOPOGRAFICA

Do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e logares que contém, varões illustres, Genealogias das familias nobres, fundações de conventos, cathalogos dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observações

Autor o P.e Antonio Carvalho da Costa

Nova edição copiada fielmente da antiga, mas ampliada com um index alfabetico de todas as freguezias com a declaração dos nomes e Oragos, que actualmente tem, numero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, o que a torna mais preferivel.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 5, em casa de Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

Preço (tres volumes) 1$500 reis.

Para os snrs. livreiros, tem abatimento.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.